



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25	254
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Adriana Camejo da Silva Aroma Paulo Fraga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030425	
CAPÍTULO 26	265
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
Queila Carla Ramos da Silva Alcantara Ana de Kássia Silva Lyra Sebastião Soares Lyra Netto Jedida Severina de Andrade Melo Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa Andréia Gilzélia de Arruda Santana Paula Helena da Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030426	
CAPÍTULO 27	282
FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES	
Samara Régia de Andrade Pascoal Eron Santos de Souza Marianne Louise Marinho Mendes Cristhiane Maria Bazilio de Omena	
DOI 10.22533/at.ed.08819030427	
CAPÍTULO 28	290
FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM <i>SOFTWARE</i> : UMA PROPOSTA PARA O EJA	
Rosângela Araújo da Silva Luana da Silva Dantas Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.08819030428	
CAPÍTULO 29	298
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA	
Daniel Santos de Carvalho Everton Soares Cangussu Naralina Viana Soares da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030429	
CAPÍTULO 30	310
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Cristiana Marinho da Costa Janaina Alves de Lima Nathalya Marillya de Andrade Silva Josley Maycon de Sousa Nóbrega Jefferson Silva Costa Quercia Carvalho Eloi	
DOI 10.22533/at.ed.08819030430	

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA

Antonia Dália Chagas Gomes

Escola Sônia Burgos, Crateús- Ceará.

Cibelle Euridice Araújo Sousa

Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Ceará, Crateús- Ceará.

Francisco Jucivânio Félix de Sousa

Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Ceará, Crateús- Ceará.

RESUMO: A escola, espaço de estímulo do desenvolvimento social e intelectual dos alunos, só cumpre seu papel com eficácia se todos que fazem parte dela possuem o sentido de pertença. Este artigo, elaborado a partir de pesquisas e observações no componente curricular de Estágio Supervisionado I, traz de forma concreta o quanto o comportamento do estudante, assim como seus resultados e o estímulo ao seu potencial está inteiramente relacionado à correspondência aluno-professor, todo o ambiente em que ele está inserido e os meios utilizados no âmbito escolar a fim do êxito da aprendizagem. Em suma, os licenciandos, ao exercer atividades conjuntas com professores e observar os meios de tornar os estudantes grandes aliados em sua aprendizagem, desenvolvem a práxis, a partir de toda a bagagem teórica já portada pelo discente, percebendo, portanto, que o papel do ensino é propiciar aos alunos os modos próprios

de pensar e de atuar o que foi ensinado em sala de aula. Além disso, para uma participação ativa de toda a comunidade escolar, faz-se necessário um elo entre professor, aluno, gestão e toda a estrutura institucional, com isso, foi realizado uma série de pesquisas entre estes para analisar a ótica educacional, como todas essas relações são percebidas por todos os integrantes e seus devido impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Licenciandos, aluno.

ABSTRACT: The school, a space of stimulation of the social and intellectual development of the students, only fulfills its role effectively if all that are part of it possess the sense of belonging. This article, based on research and observations in the curricular component of Supervised Internship I, concretely shows how the student's behavior, as well as its results and the stimulus to its potential is entirely related to the student-teacher correspondence, the whole the environment in which it is inserted and the means used in the school context in order to achieve learning success. In short, the licenciandos, by carrying out joint activities with teachers and observing the means of making the students great allies in their learning, develop the praxis, from all the theoretical baggage already carried by the student, realizing, therefore, that the role of the teaching is to provide students

with the proper ways of thinking and acting what has been taught in the classroom. In addition, for an active participation of the entire school community, a link between teacher, student, management and the whole institutional structure is necessary, with this, a series of researches were carried out among them to analyze the educational perspective, as all these relations are perceived by all the members and their due impacts.

KEYWORDS: Supervised Internship, Graduates, student.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I tem como objetivo discutir a realidade do ensino-aprendizagem das escolas públicas para que possamos adquirir uma nova ótica vista bem de perto, observando as práticas docentes e descobrindo os porquês existentes dentro do âmbito escolar. O Estágio é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação segundo a lei 11.788/2008 e deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida. Pimenta e Lima (2000) concebem o estágio como oportunidade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando assim que os estudantes conheçam as situações de trabalho. As autoras supracitadas destacam a importância de um estágio que caminhe para uma reflexão dessa realidade.

Reiterando ainda os estudos acima citados, o exercício de qualquer profissão, em maior ou menor proporção é também uma ação prática, no sentido de que se trata de desempenhar algo sob esta perspectiva, a profissão docente perpassa pela prática, a qual tem sua gênese na observação, reprodução e imitação vivenciadas no estágio supervisionado. Por isso, segundo as DCNs, o Estágio Supervisionado representa um elemento que possibilita aos licenciandos tomar consciência de seus processos de formação, a partir desse primeiro contato com a profissão e com profissionais que já exercem a profissão há mais tempo (BRASIL, 2002).

O Estágio Supervisionado tem por finalidade proporcionar uma integração entre os licenciandos/futuros professores com o ambiente de trabalho, aperfeiçoando assim a sua qualificação profissional. Segundo os termos legais o Estágio Curricular é concebido como:

O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (CNE/CP 28/2001, P.10)

Através dessa dinâmica, o estagiário convive simultaneamente como mestre, com a responsabilidade de lecionar e ao mesmo tempo não perdeu a sua característica de aluno, com a oportunidade de aprender sobre a docência. O ensino reflexivo segundo

Schon (2000, p 25) enfatiza uma aprendizagem por meio do “fazer”. Como podemos observar quando o autor nos diz que o licenciando,

Ele tem que enxergar, por si próprio e á sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas “falando-se” a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver (DEWEY apud SCHON, 2000, p.25)

O autor supracitado nos propõe uma epistemologia da prática, na qual está baseada nos conceitos de conhecimento na ação-reflexão-ação. A ação está diretamente ligada ao saber-fazer, ou seja, é algo espontâneo, que surge a partir da ação. Nesse sentido, a reflexão apresenta-se a partir de situações inesperadas produzidas pela ação. E é nessa perspectiva que o autor propõe uma formação baseada na ação, reflexão e ação. Uma ação que se baseia a partir de uma reflexão sobre um acontecimento ou ação inesperada. Essa reflexão consiste em pensarmos sobre o que fizemos na busca por um autoconhecimento com o intuito de melhorar as futuras práticas.

Por esta via de pensamento, entendemos que a escola será o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos teóricos junto às instituições públicas, integrando assim a teoria vista dentro da sala de aula e a prática, contribuindo de forma significativa para que ocorra uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e até mesmo propondo melhorias para as escolas.

Dessa forma a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática entende que a participação do estagiário na escola pode promover considerações significativas no espaço escolar indo de encontro com as ideias de Pimenta (2009), “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA e LIMA, 2009)

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências de um estagiário e toda a sua importância para a formação inicial e continuada enquanto licenciando do curso de Licenciatura em Matemática desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I.

METODOLOGIA

O período de estágio foi desenvolvido de 23 de Fevereiro a 27 de fevereiro de 2017, sendo realizado nos turnos da manhã e da tarde nas turmas de 7 ° A (37 alunos matriculados) e 7 ° B (25 alunos matriculados) do Ensino Fundamental, em regime de 10 horas aulas semanais na Escola de Ensino Fundamental e Médio Venâncios localizada no município de Crateús /CE. A escola dispõe de uma área muito bem distribuída em 09 salas, sendo 01 cozinha, 01 secretaria, 01 sala de multimeios, 01 quadra coberta de esportes, 01 laboratório de informática, 02 almoxarifados, 03

depósitos.

A escola dispõe de Ensino Fundamental (7º ao 9º) e Ensino Médio (1º ao 3º) no período matutino (ensino médio e fundamental) , vespertino(ensino fundamental) e noturno(ensino médio e projetos da escola). De acordo com a última atualização do Plano Político Pedagógico, em 2010 a escola contava com 550 alunos do Ensino Fundamental e Médio regular e (EJA). A escola procura ao longo de sua existência garantir o acesso e a permanência de seus educandos através de um processo educacional que tem o aluno como um ser que pensa, age e dá sua opinião nos momentos em que é consultado. Nesse aspecto, o aluno é o coautor de seu conhecimento, pois é estimulado a aprender a fazer agindo de forma prática, participando de votações e escolhas de seus gestores. A coleta de dados teve como base a observação em sala de aula, revisões bibliográficas, análise da estrutura física da escola, avaliação documental e a realização da aplicação de questionários.

Uma das atividades que foram desenvolvidas através da disciplina de Estágio Supervisionado I foi a realização de uma observação da escola-campo a qual se realizou o estágio. Tal exercício possibilitou uma grande aproximação do discente com o cotidiano escolar, sua organização administrativa e pedagógica, o seu funcionamento, estrutura e principalmente qual o seu papel para a comunidade na qual ela está inserida, fazendo com que o aluno compreendesse que a atividade de ensino e aprendizagem não está limitada apenas a sala de aula. Durante as práticas de estágio somos convidados a refletirmos sobre os nossos conhecimentos teóricos e estabelecer relações entre teoria e prática. Essa movimentação escola-universidade proporciona ao discente debater sobre o que foi observado, com o intuito de ampliar as ações dos futuros professores, além de criar condições que contribuem de forma significativa com o desenvolvimento de um futuro trabalho pleno.

O estágio permite que haja uma integração da teoria com a prática, proporcionando uma aproximação do conceitual com o concreto levando ao aluno uma reflexão teórica sobre a prática. No decorrer do estágio, tive a oportunidade de me tornar observadora de um novo cenário, me deparando com situações imprevistas e com administradores exigentes, críticos. Fui observadora enquanto a falhas e acertos enquanto professor em formação. Barreiro e Gebran (2006, p. 91), afirmam que as práticas de ensino proporcionadas pelos estágios devem proporcionar aos licenciandos não somente a vivência na sala de aula, como também o contato com toda a dinâmica da escola, garantindo assim que ocorra uma constante interação entre a teoria e a prática.

Essa interação ocorre a partir das observações, da construção dos relatórios, das próprias investigações que os estagiários realizam a respeito do espaço escolar, das salas de aula, todo esse processo favorece ao licenciando, pois se tornam espaços de desenvolvimento de ações e de reflexões. Analisando nesse sentido, notamos a importância desses saberes que são adquiridos durante a formação inicial dos licenciandos, os saberes experienciais, aqueles que são fruto da prática docente, são de suma importância para a formação de profissionais mais preparados diante do que

é exigido pela atual sociedade (FEITOSA; GOMES, 2016).

A primeira aula de observação ocorreu no dia 23 de fevereiro na sala do 7º A no período da manhã, o professor apresentou muito bem sua disciplina e a aula ocorreu de maneira bastante dinâmica favorecendo ambas as partes, aluno e professor. O professor demonstrou conhecer muito bem a turma e iniciou a aula trabalhando com a interdisciplinaridade dentro da sala de aula e apesar de ser questionado por um aluno, “a aula não é Geografia”, ele continuou sua aula de conscientização ambiental e em seguida passou uma redação sobre o tema valendo nota de participação. A interdisciplinaridade proposta pelo professor dá condições para que docente realize um verdadeiro trabalho integrando diferentes áreas do saber, o que proporciona um trabalho de cooperação, o que nos leva de encontro com as ideias de Pombo (1994, p. 13) onde a interdisciplinaridade pode ser entendida como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista á compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objetivo comum”.

A segunda aula de observação ocorreu no dia 24 de fevereiro, 07h e 10 minutos com o início da chamada. O conteúdo correspondente da aula era “Módulo ou valor absoluto de número inteiro” e tudo transcorreu normalmente, o professor apresenta completo domínio da matéria dada passando segurança para os seus alunos. Os dias 25, 26 e 27 foram reservados para a observação do espaço físico. No dia 02 de março retornamos a escola para assistirmos aulas no turno da tarde e nos deparamos com uma nova dinâmica dentro da sala de aula, o professor apresentava-se para o aluno de uma maneira diferente, mais espontânea, divertida, a sala agora possuía menos alunos e percebíamos que a aula transcorria de maneira agradável.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Esta atividade teve como objetivo, entender questões que só com a observação não poderíamos enxergar como a relação aluno, professor e gestão. Os questionários abordavam questões referentes ao que cada um pensava sobre o ambiente escolar, pensando nisso, foram distribuídos questionários para 20 alunos, dos quais 7 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, mesclados entre as turmas do 7º A e B, para 2 professores de matemática da escola que lecionam nas turmas campo de observação, e para a gestão, 2 coordenadores e 1 diretor.

Os resultados dos questionários com relação a estrutura, localização, acessibilidade e acervo da biblioteca para realização de estudos e pesquisas.

ALUNOS

A seguir encontramos as concepções dos alunos acerca da estrutura da escola, o acesso as repartições, no quesito limpeza e organização do ambiente escolar e finalizamos apresentando as respostas no que diz respeito a biblioteca e acervo da escola.

- **Quanto a estrutura da escolar** - 53,84% dos alunos envolvidos na pesquisa têm como muito bom, 38,46% têm como bom e apenas 7,69% consideram a estrutura regular regular.
- **Já sobre a o acesso a todos as repartições** - 19,23% acharam muito bom, 26,92% acharam bom, 7,69% acharam regular, 3,84% fraco e 23,07% não souberam responder.
- **No que diz respeito a limpeza e organização do ambiente escolar**- 26,92% dos questionados acham bom, enquanto que apenas 11,53% fraco, 11,53% regular 46,15 % muito bom e 3,87 não souberam responder.

Quanto à biblioteca

- **No que diz respeito ao acesso**- 38,46% acham bom, 42,30% muito bom, 3,84% acham fraco, 3,84% regular e 15,54% não souberam responder.
- **Quanto ao acervo**- 23,07% dos questionados avaliaram como muito bom 46,15% bom, 19,23% regular, 7,69% consideram fraco e 3,84% não souberam responder.
- **Já quanto ao atendimento**- 34,61% avaliaram como bom, 53,84% muito bom, 3,84% regular e 7,69% consideram fraco.

EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

- **Sobre o domínio da matéria**- 30,76% dos alunos avaliaram como bom, 53,84% muito bom, 7,69% regular 3,84% fraco e 3,84% não souberam responder.
- **Quanto a capacidade e clareza em explicar os conteúdos**- 53,84% dos questionados avaliaram como muito bom, 42,30% bom, 3,84% não souberam responder.
- **Pontualidade no que diz respeito ao horário**- tanto inicio da aula como final da aula, 42,30% avaliam como bom, 42,30% como muito bom, 3,84% regular, 3,84% fraco e 7,69% não souberam ou não quiseram responder.
- **Já sobre o aproveitamento do tempo de aula**- 15,38% avaliaram como muito bom 61,53% bom, 19,23%regular e 3,84% como fraco.

- **Com relação aluno e professor-** 26,92% dos alunos questionados avaliam como bom, 42,30% muito bom, 23,07 % regular e 3,84% fraco.
- **Retorno de avaliações e divulgação de notas-** 26,92% acham bom, 34,61% muito bom e 15,38% fraco.
- **Já no quesito postura em sala de aula-** 34,61% avalia como bom, 30,76% muito bom 19,23%regular, 11,53% fraco e 3,84% não souberam responder.

PROFESSORES

- Os questionário foram entregue aos 2 professores de Matemática, para se ter uma análise de sua opinião, no entanto após verificar a opinião dos questionados constatou que:
- Que a relação dos professores com os alunos são amigáveis.
- Sobre a disciplina aplicada, questionamos o professor sobre o desempenho de seus alunos e ele nos respondeu que o desempenho era satisfatório visto que as turmas são bastante numerosas.
- Também foi questionado sobre a estrutura escolar, no entanto o professor nos surpreendeu ao responder que a estrutura era boa, porém sugeriu que houvesse um acesso privado a água.
- Sobre a tecnologia no ensino de matemática, segundo o professor ela pode contribuir na área de pesquisas, trabalhos com gráficos e facilitando a comunicação.

CONCLUSÕES

A partir das observações durante o período letivo em que o Estágio Supervisionado I foi desenvolvido, pude perceber uma nova ótica educacional, além do aprendizado que foi de extrema relevância para as futuras práticas docentes, pois ser professor é ser um individuo atuante, decisivo, investigador e pesquisador. O trabalho do professor na educação é parte geral pelo o qual os indivíduos de uma sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação é uma prática que se faz necessária não só para a existência humana como também para os desenvolvimentos de todas as sociedades, promovendo aos seus membros experiências culturais, o que os tornam capazes de atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades.

Embora convivendo por apenas algumas semanas no âmbito escolar, deu pra se perceber o quanto é difícil a missão que é proposta a cada um que faz a comunidade escolar, no entanto por alguns momentos podemos compartilhar das dificuldades e das alegrias de pessoas que encorajadas procuram fazer seu papel, no entanto vimos

também o quanto se deixam acomodar se com a situação e o quanto ainda há receios de falar ou tentar mudar essa situação, tanto gestores, professores e alunos.

Portanto, um docente que se preocupa com uma prática educacional voltada para a transformação individual de seus alunos, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada ação deverá ser acompanhada de uma decisão clara a partir de uma reflexão, para que através disso tenhamos assim um ensino/aprendizagem satisfatório de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F. r; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FEITOSA, R. A.; GOMES, A. D. C. **Formação inicial e continuada de professores da educação básica**: contribuições do programa institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, p. 116-130, 2016.

POMBO, O., GUIMARÃES, H. M., LEVY, T. **A interdisciplinaridade. Reflexão e experiência**. 2. Ed. Lisboa: texto, 1994.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Resolução CNE/CP n° 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____de 1° de Julho de 2015. Define as Diretrizes nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

